


1. (Fuvest 2018) Examine esta propaganda.



**COMBUSTÍVEL  
LEGAL**

Próximo passo:  
**uma lei que puna  
o sonegador**

**Sonegar e adulterar** é ir na contramão do Brasil honesto e justo. Os sonegadores de impostos devem bilhões de reais para todos nós. Os **devedores contumazes**, que adotam o calote tributário como modelo de negócio, não podem ficar impunes. **Juntos podemos acabar com eles.** Chegou a vez de **dizer não à sonegação.**

[www.combustivellegal.com.br](http://www.combustivellegal.com.br)

Por ser empregado tanto na linguagem formal quanto na linguagem informal, o termo “legal” pode ser lido, no contexto da propaganda, respectivamente, nos seguintes sentidos:

- a) lícito e bom.
- b) aceito e regulado.
- c) requintado e excepcional.
- d) viável e interessante.
- e) jurídico e autorizado.

2. (Puccamp 2018) Num dos *festivals* da música popular brasileira, a canção “Disparada”, de Geraldo Vandré, obteve grande repercussão e fez história. Entre seus versos estão estes:

(...) *gado a gente marca,  
tange, ferra, engorda e mata, mas com gente é diferente.  
Se você não concordar não posso me desculpar,  
não canto pra enganar, vou pegar minha viola,  
vou deixar você de lado, vou cantar noutro lugar,*

São versos que, nos anos subsequentes a 1964,

- a) assinalam uma atitude de protesto e de engajamento político da arte popular.
- b) propõem a evasão como reação às intransigências do regime político.
- c) inauguram uma nova fase da pesquisa folclórica no cancionário popular.
- d) constituem um chamado ao bucolismo e à simplicidade da vida rural.
- e) convocam o ouvinte a trilhar o caminho do liberalismo econômico.

3. (Ufu 2018) Fernanda é tudo que sobrou do que sempre me ensinaram. A sombra dos quarenta graus à sombra. Procurem os gestos no vocabulário, olhem Fernanda: estão todos lá. Sua vida é um palco iluminado. À direita as gambiarras do perfeccionismo. À esquerda os praticáveis do impossível. Em cima o urdimento geral de

uma tentativa de enredo a ser refeita todas as noites, toda a vida. Atrás os bastidores, o mistério essencial. Embaixo, o porão, que torna viáveis os mágicos e onde, faz tanto tempo!, se ocultava o ponto. Em frente o diálogo, que é uma fé, e comove montanhas.

Disponível em: <<https://goo.gl/ww4RDN>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

Na seção *Retratos 3x4* de seu site, Millôr Fernandes escreve sobre alguns de seus amigos, dentre eles, a atriz Fernanda Montenegro.

Assinale o recurso em torno do qual o texto sobre a atriz foi construído.

- a) Eufemismo.
- b) Antítese.
- c) Metonímia.
- d) Metáfora.

4. (G1 - ifal 2018) «Daí a pouco estaria removido o obstáculo. Camilo fechava os olhos, pensava em outras coisas, mas a voz do marido sussurrava-lhe às orelhas as palavras da carta: “Vem, já, já...””. E ele via as contorções do drama e tremia. A casa olhava para ele. As pernas queriam descer e entrar. Camilo achou-se diante de um longo véu opaco... pensou rapidamente no inexplicável de tantas coisas. A voz da mãe repetia-lhe uma porção de casos extraordinários; e a mesma frase do príncipe de Dinamarca reboava-lhe dentro: “Há mais coisas no céu e na terra do que sonha a filosofia...””.

(MACHADO DE ASSIS. *Obras completas em quatro volumes, volume 2*. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2015, p. 438)

Considerando a sentença do texto: *A casa olhava para ele*, assinale a opção em que há perfeita correspondência de figura de linguagem.

- a) Aliteração: repetição ordenada do mesmo som consonantal.
- b) Assonância: repetição ordenada do mesmo som vocálico.
- c) Personificação: atribuir características humanas a não humanos.
- d) Catacrese: nomear algo com um termo tomado de outra coisa.
- e) Antítese: aproximação de termos contrários.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### SÓ É LITERATURA QUANDO INCOMODA

Jana Lauxen

Como escritora, editora e, principalmente, leitora, <sup>1</sup>tenho observado um fenômeno desconcertante acometer a literatura nacional: o processo de politização obediente dos novos escritores brasileiros. Muitas vezes tenho a impressão de que <sup>2</sup>a nossa produção literária cortou o cabelo, fez a barba, colocou sapatos de couro, terno, gravata, e agora é o genro que mamãe pediu a Deus. E, sabem: isso me incomoda. Profundamente.

<sup>3</sup>Porque, em minha opinião, a literatura que não lhe sacode; que não lhe tira do lugar onde você confortavelmente está; que não lhe faz repensar; que não desconstrói e bagunça; <sup>4</sup>que não coloca o dedo na ferida e chafurda; é uma literatura inofensiva – logo, irrelevante. Os livros e autores que me conquistaram, e me fizeram compreender o poder da literatura na formação política e social de qualquer cidadão, falavam de sexo, de drogas, de dor, de vida, de desespero – e não de dragões, fadas e gnomos.

(...)

<http://zonacurva.com.br/o-caminho-dos-excessos-fazendo-diferenca/>. Acesso em: 21 de fev 2017.

5. (G1 - epcar (Cpcar) 2018) O estilo textual do gênero blog admite o uso da linguagem figurada. Marque a alternativa em que NÃO há esse tipo de linguagem.

- a) "...a nossa produção literária cortou o cabelo, fez a barba, colocou sapatos de couro, terno, gravata ..." (ref. 2)
- b) "Porque, em minha opinião, a literatura que não lhe sacode ..." (ref. 3)
- c) "(...) que não coloca o dedo na ferida e chafurda ..." (ref. 4)
- d) "(...) tenho observado um fenômeno desconcertante acometer a literatura nacional ..." (ref. 1)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### MAIS QUE ORWELL, HUXLEY PREVIU NOSSO TEMPO

Hélio Gurovitz

Publicado em 1948, o livro 1984, de George Orwell, saltou para o topo da lista dos mais vendidos (...).<sup>1</sup>A distopia de Orwell, mesmo situada no futuro, tinha um endereço certo em seu tempo: o stalinismo. (...) <sup>2</sup>O mundo da "pós-verdade", dos "fatos alternativos" e da anestesia intelectual nas redes sociais mais parece outra distopia, publicada em 1932: *Admirável mundo novo*, de Aldous Huxley.

<sup>3</sup>Não se trata de uma tese nova. Ela foi levantada pela primeira vez em 1985, num livreto do teórico da comunicação americano Neil Postman: *Amusing ourselves to death* (<sup>4</sup>Nos divertindo até morrer), relembado por seu filho Andrew em artigo recente no *The Guardian*. "Na visão de Huxley, não é necessário nenhum Grande Irmão para despojar a população de autonomia, maturidade ou história", escreveu Postman. "Ela acabaria amando sua opressão, adorando as tecnologias que destroem sua capacidade de pensar. Orwell temia aqueles que proibiam os livros. Huxley temia que não haveria motivo para proibir um livro, pois não haveria ninguém que quisesse lê-los. Orwell temia aqueles que nos privariam de informação. Huxley, aqueles que nos dariam tanta que seríamos reduzidos à passividade e ao egoísmo. <sup>5</sup>Orwell temia que a verdade fosse escondida de nós. Huxley, que fosse afogada num mar de irrelevância."

<sup>6</sup>No futuro pintado por Huxley, (...) não há mães, pais ou casamentos. O sexo é livre. A diversão está disponível na forma de jogos esportivos, cinema multissensorial e de uma droga que garante o bem-estar sem efeito colateral: o soma. Restaram na Terra dez áreas civilizadas e uns poucos territórios selvagens, onde <sup>7</sup>grupos nativos ainda preservam costumes e tradições primitivos, como família ou religião. "O mundo agora é estável", diz um líder civilizado. "As pessoas são felizes, têm o que desejam e nunca desejam o que não podem ter. Sentem-se bem, estão em segurança; nunca adoecem; <sup>8</sup>não têm medo da morte; vivem na ditosa ignorância da paixão e da velhice; não se acham sobrecarregadas de pais e mães; <sup>9</sup>não têm esposas, nem filhos, nem amantes por quem possam sofrer emoções violentas; são condicionadas de tal modo que praticamente não podem deixar de se portar como devem. E se, por acaso, alguma coisa andar mal, há o soma."

<sup>10</sup>Para chegar à estabilidade absoluta, foi necessário abrir mão da arte e da ciência. "A felicidade universal mantém as engrenagens em funcionamento regular; a verdade e a beleza são incapazes de fazê-lo", diz o líder. "Cada vez que as massas tomavam o poder público, era a felicidade, mais que a verdade e a beleza, o que importava." A verdade é considerada uma ameaça; a ciência e a arte, perigos públicos. Mas não é necessário esforço totalitário para controlá-las. Todos aceitam de bom grado, fazem "qualquer sacrifício em troca de uma vida sossegada" e de sua dose diária de soma. "Não foi muito bom para a verdade, sem dúvida. Mas foi excelente para a felicidade."

No universo de Orwell, a população é controlada pela dor. No de Huxley, pelo prazer. "Orwell temia que nossa ruína seria causada

pelo que odiamos. Huxley, pelo que amamos", escreve Postman. Só precisa haver censura, diz ele, se os tiranos acreditam que o público sabe a diferença entre discurso sério e entretenimento. (...) O alvo de Postman, em seu tempo, era a televisão, que ele julgava ter imposto uma cultura fragmentada e superficial, incapaz de manter com a verdade a relação reflexiva e racional da palavra impressa. <sup>11</sup>O computador só engatinhava, e Postman mal poderia prever como celulares, tablets e redes sociais se tornariam – bem mais que a TV – o soma contemporâneo. Mas suas palavras foram prescientes: "O que afligia a população em *Admirável mundo novo* não é que estivessem rindo em vez de pensar, mas que não sabiam do que estavam rindo, nem tinham parado de pensar".

Adaptado, *Revista Época* nº 973 – 13 de fevereiro de 2017, p. 67.

**Distopia** = Pensamento, filosofia ou processo discursivo caracterizado pelo totalitarismo, autoritarismo e opressivo controle da sociedade, representando a antítese de utopia.

(BECHARA, E. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011, p. 533).

6. (Epcar (Afa) 2018) Assinale a opção cuja figura de linguagem NÃO tem como elemento central um verbo.

- a) "O mundo da "pós-verdade", dos "fatos alternativos" e da anestesia intelectual nas redes sociais mais parece outra distopia." (ref. 2)
- b) "No futuro pintado por Huxley, (...) não há mães, pais ou casamentos." (ref. 6)
- c) "O computador só engatinhava, e Postman mal poderia prever como celulares, tablets e redes sociais se tornariam..." (ref. 11)
- d) "Orwell temia que a verdade fosse escondida de nós. Huxley, que fosse afogada num mar de irrelevância." (ref. 5)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### EXAUSTO

Eu quero uma licença de dormir,  
perdão pra descansar horas a fio,  
sem ao menos sonhar  
a leve palha de um pequeno sonho.  
Quero o que antes da vida  
foi o sono profundo das espécies,  
a graça de um estado.  
Semente.  
Muito mais que raízes.

PRADO, Adélia. Exausto. Disponível em <<http://byluleoa-tecendopalavras.blogspot.com.br/>>. Acesso em 31/07/17.

7. (Ime 2018) O vocábulo **raízes** (verso 9) se contrapõe a

- a) semente.
- b) palha de um pequeno sonho.
- c) horas a fio.
- d) licença.
- e) perdão.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### Inteligência o quê?

Inteligência vem da junção das palavras latinas *inter* (entre) *legere* (escolher). Por meio da seleção e da escolha os humanos compreendem as coisas.

Na idade média, os filósofos se referiam à inteligência como a parte superior da alma e sua capacidade de conhecimento. Desde então, compõe um trio inseparável: memória-inteligência-vontade.

Quando se fala em inteligência artificial, ninguém pode deixar de lado esse ternário. É aterrorizante imaginar essas três atividades operando conjuntamente em outro local que não o cérebro humano. Seria possível dotar um computador de razão? Capaz de compreender, julgar, ter bom senso, juízo?

Os computadores guardam ainda a base de seu desenvolvimento na década de 40, a capacidade algorítmica, aptos para resolver cálculos científicos, mas não para analisá-los, como se explica na “Enciclopédia Filosófica Universal”, o local menos suspeito para uma consulta sobre máquinas teoricamente habilitadas a simular a inteligência.

O computador tem conseguido ultrapassar o homem na rapidez e na confiabilidade das operações matemáticas, nas tarefas de rotina, nos encadeamento lógicos. A máquina na qual escrevi essa coluna, evidentemente, não compreende o texto escrito nela. Pode até vertê-lo para outra língua, mas jamais vai poder entender e traduzir em toda a sua profundidade o significado doce e doloroso de uma palavra como *saudade*, existente somente na língua portuguesa.

Já inventaram programas de computador como o Elisa que “conversa” com as pessoas e parece compreendê-las. Representa comportamentos pré-definidos como o de um psicanalista e responde com alguma lógica a questões menos profundas. Tudo pré-programado e incapaz de evitar o inesperado.

Enganar com o computador, como se vê, pode ser possível. Calma. Ninguém se preocupe se a técnica parece dominar tudo e os técnicos assumem ares de seres superpoderosos e únicos receptáculos de um saber só entendido por eles, porque falam entre si numa linguagem cifrada e incompreensível.

Tudo pode ser decodificado facilmente, e o que hoje parece intransponível não o será logo mais. Basta ver a facilidade da criança com os computadores. Assim, termos como inteligência artificial ainda servem apenas para ocultar a vontade de um domínio tecnicista sobre o saber universal e humanista.

Se é possível criar máquinas habilitadas no domínio da lógica para resolver problemas estratégicos, não é possível dotá-las de atributos inerentes à condição humana.

Conforme defende L.H. Dreyfus (“Intelligence artificielle – Mythes et limites”, 1984), existem quatro postulados bastantes discutíveis quando se fala de inteligência- artificial: o biológico (os impulsos cerebrais), o psicológico (a própria mente), o epistemológico (relativo ao saber e às suas formulações) e o ontológico (os elementos determinados e independentes de todo contexto).

Na porta do século XXI, o desenvolvimento das tecnologias é exponencial, basta refletir com tranquilidade para saber que a técnica ajuda, facilita e até resolve, mas não é tudo e nem pode superar o cérebro humano naquilo que ele tem de melhor – e pior: a razão – ou desrazão.

A desafiadora expressão inteligência artificial, portanto pode enganar mais do que esclarecer. Prefiro a reação de Millôr Fernandes ao saber deste diálogo impertinente: “Me chamem quando forem discutir a burrice natural”.

Caio Túlio Costa in *Folha de São Paulo*, 23 jul. 2017.

8. (G1 - ifba 2018) Qual das figuras de linguagem abaixo se encaixa na relação entre os termos “Inteligência artificial” e “Burrice natural”?

- Paradoxo
- Oxímoro
- Metáfora
- Antítese
- Metonímia

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões) a seguir.

### Economia comportamental leva o Nobel

*Norte-americano Richard H. Thaler diz que ‘para fazer uma boa análise em economia deve-se ter em mente que as pessoas são humanas’*

Richard H. Thaler recebeu o Prêmio Nobel de Economia pelas suas contribuições no campo da economia comportamental. O professor Thaler, nascido em 1945, em East Orange, New Jersey (EUA), trabalha na Faculdade de Administração da Universidade Booth de Chicago. Segundo o comitê do Nobel, ao anunciar o prêmio em Estocolmo, Thaler é pioneiro na aplicação da psicologia ao comportamento em economia e em explicar como as pessoas tomam decisões econômicas, às vezes, rejeitando a racionalidade.

Sua pesquisa, disse o comitê, levou o campo comportamental em economia, de um papel secundário, para a corrente principal da pesquisa acadêmica e mostrou que o fator tinha importantes implicações para a política econômica.

Thaler disse, nesta segunda-feira, 9, que a premissa básica de suas teorias é a seguinte: “Para fazer uma boa análise em economia deve-se ter em mente que *as pessoas são humanas*”. Quando lhe perguntaram como gastaria o dinheiro (cerca de US\$ 1,1 milhão) do prêmio, respondeu: “Esta é uma pergunta bem divertida”. E acrescentou: “Tentarei gastá-lo da forma mais irracional possível”.

O prêmio de Economia foi criado em 1968 em memória de Alfred Nobel e é concedido pela Academia Real de Ciências da Suécia.

As linhas principais de estudos econômicos em grande parte do século 20 basearam-se na hipótese simplificada de que as pessoas se comportavam racionalmente. Os economistas entendiam que isso não era literalmente real, mas argumentaram que estava bem próximo disso.

O professor Thaler desempenhou um papel central ao se distanciar desse pressuposto. Ele não só defendeu que os seres humanos são irracionais, o que é algo óbvio, mas também de pouca ajuda. Em vez disso, ele mostrou que as pessoas saem da racionalidade de maneiras coerentes, portanto seu comportamento ainda pode ser antecipado.

O comitê do Nobel descreveu como a teoria de Thaler sobre “contabilidade mental” explica de que forma as pessoas simplificam as decisões financeiras, concentrando-se no impacto limitado de cada decisão e não no seu efeito mais geral. Ele também mostrou como a aversão a uma perda pode explicar por que as pessoas valorizam muito mais o mesmo item quando são proprietárias do que quando não o são, fenômeno chamado “efeito de doação”.

As teorias de Thaler explicam, ainda, porque as resoluções de ano-novo podem ser difíceis de se manter e analisam a tensão entre o planejamento de longo prazo e a ação no curto prazo. Sucumbir à tentação de curto prazo é uma razão importante pela qual muitas pessoas fracassam em seus planos de poupar para quando forem idosas, ou fazer escolhas de estilo de vida mais saudáveis, de acordo com a pesquisa de Thaler. Ele também demonstrou o quanto mudanças aparentemente pequenas na forma como os sistemas funcionam, ou como um “empurrãozinho” (“nudging”) – termo que ele inventou – pode ajudar as pessoas a exercer melhor o autocontrole quando, por exemplo, estão economizando para a aposentadoria.

O professor Thaler teve uma rápida participação no filme *A Grande Aposta*, ao lado da atriz e cantora Selena Gomez, no qual ele usou a economia comportamental para ajudar a explicar as causas da crise financeira. Quando perguntaram a ele sobre sua “curta carreira em Hollywood”, brincou se dizendo desapontado pelo fato de suas façanhas como ator não terem sido mencionadas no resumo de suas realizações quando o prêmio foi anunciado.

Por que o trabalho de Thaler foi importante? Seu trabalho forçou os economistas a lidarem com as limitações da análise tradicional com base no pressuposto de que as pessoas são atores racionais. Ele também tem sido excepcionalmente bem-sucedido ao influenciar diretamente políticas públicas. Uma das contribuições mais importantes é a sua influência sobre a mudança dos planos de aposentadoria nos quais os funcionários se inscrevem automaticamente e nas apólices que oferecem aos funcionários a opção de aumentar as contribuições ao longo do tempo. Ambos refletem a visão de Thaler de que a inércia pode ser usada para moldar resultados benéficos sem impor limites à escolha humana.

APPELBAUM, Binyamin. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,nobel-de-economia-2017-vai-para-um-dos-fundadores-da-economia-comportamental,7000203479>>. Acesso em: 11 out. 2017. Adaptado.

9. (G1 - ifpe 2018) O título do texto, “Economia comportamental leva o Nobel”, não pode ser compreendido de forma literal. Ao construí-lo, o autor tomou a área de pesquisa pelo pesquisador (foi Thaler que “levou” o prêmio!), o que configura o uso de

- metáfora.
- símile.
- catacrese.
- metonímia.
- sinestesia.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

**Em código**

Fernando Sabino

Fui chamado ao telefone. Era o chefe de escritório de meu irmão:

– Recebi de Belo Horizonte um recado dele para o senhor. É uma mensagem meio esquisita, com vários itens, convém tomar nota: o senhor tem um lápis aí?

– Tenho. Pode começar.

– Então lá vai. Primeiro: minha mãe precisa de uma nora.

– Precisa de quê?

– De uma nora.

– Que história é essa?

– Eu estou dizendo ao senhor que é um recado meio esquisito. Posso continuar?

– Continue.

– Segundo: pobre vive de teimoso. Terceiro: não chora, morena, que eu volto.

– Isso é alguma brincadeira.

– Não é não, estou repetindo o que ele escreveu.

Tem mais. Quarto: sou amarelo, mas não opilado. Tomou nota?

– Mas não opilado - repeti, tomando nota. – Que diabo ele pretende com isso?

– Não sei não, senhor. Mandou transmitir o recado, estou transmitindo.

– Mas você há de concordar comigo que é um recado meio esquisito.

– Foi o que eu preveni ao senhor. E tem mais. Quinto: não sou colgate, mas ando na boca de muita gente. Sexto: poeira é minha penicilina. Sétimo: carona, só de saia. Oitavo...

– Chega! - protestei estupefato. – Não vou ficar aqui tomando nota disso, feito idiota.

– Deve ser carta em código ou coisa parecida – e ele vacilou: – Estou dizendo ao senhor que também não entendi, mas enfim...Posso continuar?

– Continua. Falta muito?

– Não, está acabando: são doze. Oitavo: vou, mas volto. Nono: chega à janela, morena. Décimo: quem fala de mim tem mágoa. Décimo primeiro: não sou pipoca, mas também dou meus pulinhos.

– Não tem dúvida, ficou maluco.

– Maluco não digo, mas como o senhor mesmo disse, a gente até fica com ar meio idiota...Está acabando, só falta um. Décimo segundo: Deus, eu e o Rocha.

– Que Rocha?

– Não sei: é capaz de ser a assinatura.

– Meu irmão não se chama Rocha, essa é boa!

– É, mas foi ele que mandou, isso foi.

Desliguei, atônito, fui até refrescar o rosto com água, para poder pensar melhor. Só então me lembrei: haviam-me encomendado uma crônica sobre essas frases que os motoristas costumam pintar, como lema, à frente dos caminhões. Meu irmão, que é engenheiro e viaja sempre pelo interior fiscalizando obras, prometera ajudar-me, recolhendo em suas andanças farto e variado material. E ele viajou, o tempo passou, acabei me esquecendo completamente o trato, na suposição de que o mesmo lhe acontecera. Agora, o material ali estava, era só fazer a crônica. Deus, eu e o Rocha! Tudo explicado: Rocha era o motorista. Deus era Deus mesmo, e eu, o caminhão.

Fonte: Disponível em:

<[http://www.sitedoescritor.com.br/sitedoescritor\\_escritores\\_f0074\\_fsabino.html](http://www.sitedoescritor.com.br/sitedoescritor_escritores_f0074_fsabino.html)>  
Acesso em 12/09/2017, às 13h40.

10. (G1 - ifal 2018) Na passagem: “Maluco não digo, mas como o senhor mesmo disse, a gente até fica com ar meio idiota.”, ao usar um adjetivo por outro, o interlocutor 1 se faz valer de qual figura de linguagem?

- Hipérbole.
- Ironia.
- Eufemismo.
- Personificação.
- Silogismo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) refere(m)-se ao texto a seguir:

**Texto**

**Proibido para menores de 50 anos.** Nos últimos meses, em meio ao debate sobre as reformas na Previdência, um ponto acabou despertando a atenção. Afinal, existem empregos para quem tem mais de 50 anos? Pendurar as chuteiras nem sempre é fácil. Às vezes, pode significar uma quebra tão grande na rotina que afeta até mesmo o emocional. Foi a partir de uma experiência familiar nesta linha que o paulistano Mórris Litvak criou a *startup* MaturiJobs. Trata-se de uma agência virtual de empregos, especializada em profissionais com mais de 50 anos.

(Revista *Isto é Dinheiro*. Mercado de Trabalho. Maio/2017. p. 6.)

11. (Ita 2018) A afirmação “Pendurar as chuteiras nem sempre é fácil” sugere

- falta de recursos para aproveitar a fase chamada melhor idade.
- comprometimento emocional gerado por mudança de hábitos.
- diminuição da capacidade intelectual do idoso.
- rejeição dos limites físicos decorrentes da idade.
- perda de *status* decorrente da saída do mercado de trabalho.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A pergunta era imprudente, na ocasião em que eu cuidava de transferir o embarque. Equivalia a confessar que o motivo principal ou único da minha repulsa ao seminário era Capitu, e fazer crer improvável a viagem. Compreendi isto depois que falei; quis emendar-me, mas nem soube como, nem ele me deu tempo.

– Tem andado alegre, como sempre; é uma tontinha. Aquilo enquanto não pegar algum peralta da vizinhança, que case com ela... Estou que empalideci; pelo menos, senti correr um frio pelo corpo todo. A notícia de que ela vivia alegre, quando eu chorava todas as

noites, produziu-me aquele efeito, acompanhado de um bater de coração, tão violento, que ainda agora cuido ouvi-lo. Há alguma exageração nisto; mas o discurso humano é assim mesmo, um composto de partes excessivas e partes diminutas, que se compensam, ajustando-se. Por outro lado, se entendermos que a audiência aqui não é das orelhas senão da memória, chegaremos à exata verdade. A minha memória ouvi ainda agora as pancadas do coração naquele instante. Não esqueças que era a emoção do primeiro amor. Estive quase a perguntar a José Dias que me explicasse a alegria de Capitu, o que é que ela fazia, se vivia rindo, cantando ou pulando, mas retive-me a tempo, e depois outra ideia... Outra ideia, não, - um sentimento cruel e desconhecido, o puro ciúme, leitor das minhas entranhas. Tal foi o que me mordeu, ao repetir comigo as palavras de José Dias: «Algum peralta da vizinhança». Em verdade, nunca pensara em tal desastre. Vivía tão nela, dela e para ela, que a intervenção de um peralta era como uma noção sem realidade; nunca me acudiu que havia peraltas na vizinhança, vária idade e feito, grandes passeadores das tardes. Agora lembrava-me que alguns olhavam para Capitu, - e tão senhor me sentia dela que era como se olhassem para mim, um simples dever de admiração e de inveja. Separados um do outro pelo espaço e pelo destino, o mal aparecia-me agora, não só possível mas certo.

“Uma ponta de lago”, *Dom Casmurro*, Machado de Assis.

12. (Mackenzie 2018) No trecho de Dom Casmurro destacado abaixo, qual figura de linguagem podemos encontrar?

*A notícia de que ela vivia alegre, quando eu chorava todas as noites, produziu-me aquele efeito, acompanhado de um bater de coração, tão violento, que ainda agora cuido ouvi-lo.*

- Hipérbole, uma vez que no discurso há um evidente exagero, pautado num estilo demasiadamente enfático.
- Ironia, pois o trecho destacado contradiz o que se afirma no início do período.
- Catacrese, já que a palavra *coração* está empregada conotativamente.
- Onomatopeia, pois há referência ao som que o coração faz ao bater.
- Eufemismo, porque evidentemente o trecho destacado suaviza a emoção sentida pelo narrador.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o soneto “Nasce o Sol, e não dura mais que um dia”, do poeta Gregório de Matos (1636-1696), para responder às questões a seguir:

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?  
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sintam-se tristezas.

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.

(*Poemas escolhidos*, 2010.)

13. (Unesp 2018) A figura de linguagem mais recorrente nesse soneto é

- a hipérbole.
- a ironia.
- o eufemismo.
- a sinestesia.
- a antítese.

14. (Unesp 2018) Verifica-se a ocorrência de um termo subentendido, mas citado no verso anterior, em:

- “Se é tão formosa a Luz, por que não dura?” (2ª estrofe)
- “Como o gosto da pena assim se fia?” (2ª estrofe)
- “Em contínuas tristezas a alegria.” (1ª estrofe)
- “Na formosura não se dê constância,” (3ª estrofe)
- “Depois da Luz se segue a noite escura,” (1ª estrofe)

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

**DESCOLADOS E BACANAS ADOTAM VIRA-LATAS E PEDEM HÓSTIA 'GLUTEN FREE'**

A tipologia humana contemporânea chama a atenção pelo ridículo. Descolados e bacanas são pessoas que têm hábitos, afetos e disposições de alma mais avançados do que os "colados" e os "canas".

Estes são gente que não consegue acompanhar os progressos sociais e se perdem diante das novas formas de economia, de sociabilidade e de direitos afetivos. Vejamos alguns exemplos dessa tipologia dos descolados e bacanas. Se você não se enquadrar, não chore. Ser um "colado" ou "cana" um dia poderá ascender à condição vintage, semelhante ao vinil ou ao filtro de barro.

A busca de uma alimentação saudável é um traço de descolados e bacanas. Um modo rápido e preciso de identificá-los é usar a palavra "McDonald's" perto deles. Se a pessoa começar a gritar de horror ou demonstrar desprezo, você está diante de um descolado e bacana. Se você não entender o horror e o desprezo dela pelo McDonald's, você é um "colado" e um "cana".

Essa busca pela alimentação segura bateu na porta de Jesus, coitado. A demanda dos católicos descolados e bacanas é que o corpo de Cristo venha sem glúten. Uma hóstia "gluten free". O papa, seguramente uma pessoa desocupada, teve que se preocupar com o corpo de Cristo sem glúten. A commoditização da religião, ou seja, a transformação da religião em produto, um dia chegaria a isso: que Jesus emagreça seus fiéis.

Um segundo tipo de descolado e bacana é aquele pai que fica lambendo o filho pra todo mundo achar que ele é um "novo homem". Esse "novo homem" é, na verdade, um mito pra cobrir a desarticulação crescente das relações entre homem e mulher. Homens cuidam de filhos há décadas, mas agora pai que cuida de filho virou homem descolado e bacana, com direito à licença-paternidade de 40 dias, dada por empresas descoladas e bacanas. Além de tornar o emprego ainda mais caro (coisa que a lei trabalhista faz, inviabilizando o emprego no país), a sorte dessas empresas é que as pessoas cada vez mais se separam antes de ter filhos. As que não se separam, por sua vez, ou têm um filho só ou um cachorro. Logo, fica barato posar de empresa descolada e bacana. Queria ver se a moçada fosse corajosa como os antigos e tivesse cinco filhos por casal. Com o crescimento da cultura pet, logo empresas descoladas e bacanas darão licença de uma semana quando o cachorro do casal ficar doente. E esse "direito" será uma exigência do capitalismo consciente. Aliás, descolados e bacanas adotam cachorros vira-latas para comprovar seu engajamento contra a desigualdade social animal.

Um terceiro tipo de gente descolada e bacana é o praticante de formas solidárias de economia. Este talvez seja o tipo mais descolado e bacana dos descritos até aqui nessa tipologia de bolso que ofereço

a você, a fim de que aprenda a se mover neste mundo contemporâneo tão avançado em que vivemos.

Uma nova "proposta" (expressões como "proposta" e "projeto" são essenciais se você quer ser uma pessoa descolada e bacana) é oferecer sua casa "de graça" para pessoas morarem com você. Calma! Se o leitor for alguém minimamente inteligente, desconfiará dessa proposta. Algumas dessas propostas ainda vêm temperadas com um discurso de "empoderamento" das mulheres que colaborariam umas com as outras. Explico.

Imagine que uma mãe single ofereça um quarto na casa dela para outra mulher em troca de ela cuidar do maravilhoso e criativo filho pequeno dessa mãe single. Entendeu? Sim, trabalho escravo empacotado pra presente.

Gourmetizado dentro de um discurso de "solidariedade feminina" e economia colaborativa. Na prática, você trabalharia em troca de casa e comida. Essa proposta é ainda mais ridícula do que aquela em que você, jovem, recebe a "graça" de trabalhar de graça pra uma marca famosa que combate a fome na África em troca de experiência e para enriquecer seu "book". Na China eles são mais solidários do que isso, você ganharia pelo menos um dólar.

Sim, o mundo contemporâneo é ridículo de doer. Com suas modinhas e terminologias chiques. Coitada da esquerda que abraça essas pautas criativas. Saudades do Lénin?

(Por Luiz Felipe Pondé. *Folha de S. Paulo*, 31 de Julho de 2017). Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipeponde/2017/07/1905751-descolados-ebacanas-adoptam-vira-latas-e-pedem-hostia-gluten-free.shtml>

15. (Unioeste 2018) Marque a alternativa CORRETA.

- O texto é partidário e comprometido com as práticas militantes dos partidos de esquerda.
- O texto defende um modo de vida mais saudável e solidário.
- O texto descreve como ridículas as pessoas praticantes de uma alimentação saudável.
- O texto é marcado pela ironia contra o que se pode definir como falso engajamento social.
- O texto é apelativo e sem qualquer relação com o comportamento das pessoas atualmente.

16. (Unioeste 2018) Marque a alternativa que NÃO corresponde ao texto.

- O autor é irônico, ao descrever as pessoas *descoladas* e *bacanas* como pessoas de alma mais avançada.
- A preocupação da Igreja com farinha sem glúten na hóstia não é verdadeira.
- Os *colados* e *canas* nunca deixarão de sê-lo; isso fica comprovado com a passagem que equipara uma possível ascensão desses indivíduos ao vinil ou ao filtro de barro.
- O texto permite inferir que o *McDonald's* não é um lugar de comidas saudáveis.
- O autor hostiliza a imagem do papa, ao dizer que ele é uma pessoa de poucas preocupações.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**Fiu-fiu**

*Luís Fernando Veríssimo*

*Existe coisa mais melancólica do que uma mesa de quatro pessoas, num restaurante, em que três estão dedilhando seus smartphones e uma está falando sozinha?*

Lançaram agora um celular à prova d'água, que você pode usar no chuveiro. Ou em qualquer outro lugar embaixo d'água. No mar, por exemplo.

- Bem, não me espere para o jantar...
- Onde você está?
- Sabe a nossa pesca submarina?

– O que houve?

<sup>1</sup>– Pensei que fosse uma garoupa e era um tubarão. E ele está vindo na minha direção.

– Você ainda está embaixo d'água?!

– Estou.

– E o seu arpão?

– O tubarão engoliu!

– Ligue para a Guarda Costeira!

<sup>2</sup>São cada vez mais raros os lugares em que você pode se ver livre de celulares, e agora nem as piscinas estão seguras.

Os celulares são práticos e se tornaram indispensáveis, eu sei, mas empobreceram a vida social. <sup>3</sup>Existe coisa mais melancólica do que uma mesa de quatro pessoas, num restaurante, em que três estão dedilhando seus smartphones e uma está falando sozinha? Ou um casal em outra mesa, os dois mergulhados nos respectivos celulares sem nem se olharem, <sup>4</sup>o que dirá se falarem – a não ser que estejam trocando mensagens silenciosas entre si, o que é ainda mais triste.

<sup>5</sup>Os celulares podem ser perigosos de várias maneiras, mesmo que não derretam o cérebro, como se andou espalhando há algum tempo. Imagino uma velhinha que ganhou um celular dos netos sem que estes se dessem ao trabalho de explicar seu funcionamento para a vovó. Não contaram, por exemplo, que o celular dado assobia quando recebe uma mensagem. É um assovio humano, um nítido fiu-fiu avisando que alguém ligou, e que pode soar a qualquer hora do dia ou da noite. <sup>6</sup>E imagino a vovó, que mora sozinha, dormindo e, de repente, acordando com o assovio. Um fiu-fiu no meio da noite! A vovó, se não morrer imediatamente do coração, pode ficar apavorada. Quem está lá? Um ladrão ou um fantasma assoviador? E o assovio tem algo de galante. A vovó pode muito bem sair da cama, sem saber se está acordada ou sonhando, e caminhar na direção do fiu-fiu sedutor, como se tivessem vindo buscá-la. Alguém pensou nas vovós solitárias quando inventou o assovio?

<sup>7</sup>O fato é que não há mais refúgio. Nem castelos anti-smartphones com um fosso em volta. Eles agora podem atravessar o fosso.

*Jornal O Globo*, 03/08/2014. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/opiniaofiu-fiu-13464128>>. Último acesso em 30 de setembro de 2017.

17. (G1 - cmrj 2018) O termo “fiu-fiu” aparece três vezes no penúltimo parágrafo do texto. Que recurso estilístico ele representa e que funções sintáticas assume nas três ocorrências, respectivamente?

- Onomatopeia; núcleo do sujeito, parte de frase nominal, núcleo do complemento nominal.
- Prosopopeia; núcleo do aposto, núcleo do sujeito, núcleo do adjunto adnominal.
- Interjeição; núcleo do sujeito, parte de frase nominal, núcleo do adjunto adnominal.
- Metonímia; núcleo do aposto, núcleo do sujeito, núcleo do complemento nominal.
- Eufemismo; núcleo do sujeito, núcleo do objeto direto, núcleo do adjunto adnominal.

**Gabarito:**

**Resposta da questão 1:** [A] O termo “legal” pode ser lido, no contexto da propaganda, como algo que diz respeito ao que segue a lei, lícito, ou que é benéfico, ou seja, bom. Assim, é correta a opção [A].

**Resposta da questão 2:** [A] A menção à data de 1964 no cabeçalho da questão evoca o conjunto de eventos ocorridos no Brasil que culminaram em um golpe militar que encerrou o governo do presidente democraticamente eleito, João Goulart. A censura imposta pela ditadura exigia criatividade em composições poéticas carregadas de metáforas, como as da canção “Disparada”. O autor criticava a exploração das classes pobres pelas mais ricas, associando-a à exploração das boiadas pelos boiadeiros (“gado a

gente marca,/tange, ferra, engorda e mata, mas com gente é diferente”). Assim, é correta a opção [A].

**Resposta da questão 3:** [D] O texto gira em torno de uma metáfora: a comparação implícita entre Fernanda e um palco iluminado.

**Resposta da questão 4:** [C] Há personificação, pois o objeto “casa” adquire a característica humana de olhar.

**Resposta da questão 5:** [D] Em [A], temos a linguagem figurada na ideia de que a literatura realizou atividades humanas, tais como cortar o cabelo e fazer a barba. Em [B], a linguagem figurada está presente na ideia de que a literatura é algo capaz de sacudir. Em [C], temos a linguagem figurada na imagem de que a literatura coloca o dedo na ferida. Em [D], por outro lado, não há linguagem figurada.

**Resposta da questão 6:** [A] Em [A], o verbo da oração é de ligação (“parece”), portanto não é o elemento central. Nas demais alternativas, os verbos são de ação: “pintado”, “engatinhava” e “afogada”.

**Resposta da questão 7:** [A] O vocábulo “raízes” sugere, metaforicamente, o desenvolvimento do eu interior em contato com o meio social em que está inserido, em estado latente, como a semente antes de “germinar”. Ou seja, enquanto o vocábulo “raízes” pressupõe ação, “semente” sugere “inércia”, configurando, assim, uma oposição de sentido entre eles. É correta a opção [A].

**Resposta da questão 8:** [D] Os termos “Inteligência artificial” e “burrice natural” são opostos, como podemos ver a partir das relações entre Inteligência × Burrice e Artificial × Natural. Assim, a figura de linguagem que se encaixa nessa relação é a antítese.

**Resposta da questão 9:** [D] A metonímia é a figura de linguagem caracterizada pelo uso “da parte pelo todo”. Assim, ao tomar a área de pesquisa pelo pesquisador, tem-se o uso de uma metonímia.

**Resposta da questão 10:** [C] Ao preferir o termo “ar meio idiota” à maluco, o interlocutor 1 torna a ideia menos “pesada”, suavizando-a e, portanto, vale-se de um eufemismo.

**Resposta da questão 11:** [B] [A] Incorreta. “Pendurar as chuteiras” é uma expressão metafórica para o ato de aposentadoria.

[B] Correta. A aposentadoria pode apresentar dificuldades de ordem psicológica para algumas pessoas.

[C] Incorreta. Não há referência à diminuição da capacidade intelectual, mas à aposentadoria.

[D] Incorreta. “Pendurar as chuteiras” é uma expressão metafórica para o ato de aposentadoria.

[E] Incorreta. A questão abordada no texto sobre a aposentadoria não é uma possível perda de *status*, mas a dificuldade psicológica decorrente da suspensão das atividades trabalhistas.

**Resposta da questão 12:** [A] No trecho em negrito, vemos o narrador exagerando o seu sentimento de dor e ciúmes, já que diz sentir um bater de coração muito violento, cujo som ecoa até o momento presente. Dessa forma, vale-se de uma hipérbole para ressaltar seu sentimento.

**Resposta da questão 13:** [E] A figura de linguagem mais recorrente nesse soneto é a antítese, presente nos termos vida/morte do verso 1, claro/escuro em 2, feio/belo em 3 e tristeza/alegria em 4, assim como tristeza/alegria no verso 11. Assim, é correta a opção [E].

**Resposta da questão 14:** [C] Trata-se do verso transcrito em [C], em que se verifica a presença da figura de linguagem zeugma, forma de elipse que consiste na omissão de um termo já mencionado anteriormente: “Em contínuas tristezas (morre) a alegria”.

**Resposta da questão 15:** [D] Expressões como “aquele pai que fica lambendo o filho pra todo mundo achar que ele é um “novo homem” ou “A demanda dos católicos descolados e bacanas é que o corpo de Cristo venha sem glúten”, entre outras, comprovam que o texto de Pondé é marcado pela ironia, criticando um comportamento social que, influenciado por modismos, dá

importância exagerada a temas comuns. Assim, é correta a opção [D].

**Resposta da questão 16:** [E] A imagem da figura papal preocupada com a presença de glúten nas hóstias oferecidas aos fiéis nas cerimônias religiosas não tem como objetivo hostilizar o papa, mas sim ridicularizar o comportamento de muitas pessoas que se deixam enredar em modismos adotando dietas “milagrosas” que atribuem aos alimentos valores positivos ou negativos. Assim, a opção [E] é incorreta.

**Resposta da questão 17:** [A] O termo “fiu-fiu” mimetiza um som, no caso, o som do assobio. Dessa forma, deve ser classificado como onomatopeia. No primeiro caso, ele aparece como núcleo do sujeito, no segundo caso, faz parte da frase nominal e, por último, aparece como núcleo do complemento nominal de “direção”.